

Reativador de cinescópios.

Este reativador é muito simples. Ele consiste de um trafo de 280 volts de saída no secundário com uma corrente máxima entre 20 a 30mA. Neste mesmo trafo (ou em outro) deve existir um secundário com diversos taps. Cada um com uma tensão diferente conforme indicado na figura.

Variando-se esta tensão, que irá alimentar o filamento, pode-se aumentar ou diminuir a eficiência da reativação, mas cuidado para não colocar uma tensão muita alta no filamento e queimá-lo.

Quando acontece a reativação a lâmpada de 220 volts (lâmpada de proteção que deve ter sua corrente entre 20 a 30mA, pode ser encontrada na Valvolândia na rua Aurora, travessa da Santa Ifigênia) fica piscando e faíscas pulam dentro do canhão eletrônico. Quando cessarem as faíscas e a lâmpada não mais se acender o canhão ou tubo estará reativado.

Para se iniciar o processo de reativação o televisor deve estar desligado e o tubo desconectado da placa. Liga-se as saídas do reativador aos pinos corretos e pressiona-se o push-botton (normalmente aberto).

Em um tubo a cores isto deve ser feito nos três canhões.

Quero avisar que o processo de reativação, eventualmente, pode colocar em curto o cátodo com o filamento ou com a grade de controle, estragando o tubo. A reativação deve ser feita com critério e por quem trabalha e conhece manutenção de TV ou monitores.

Quando você reativa um tubo você está queimando e criando rachaduras em uma oxidação que aparece sobre o cátodo, impedindo-o de enviar elétrons para a tela. Um tubo reativado pode permanecer bom num período que (na prática eu verifiquei) pode variar de duas semanas a dois anos.

Embora tenha usado durante muito tempo um reativador como este e outros melhores também e nunca tenha tido nenhum problema grave, já ouvi técnicos disserem que o tubo se partiu e o pescoço do tubo caiu ao se fazer a reativação.

Portanto cuidado ao reativar um tubo.

